

O TELEFONEMA

Por Rafael Cardoso

OBRA DE FICÇÃO VEICULADO NO DIA 08/02/09 NO PROGRAMA
REVISTA RPC (afiliada paranaense à rede Globo) QUADRO
CASOS E CAUSOS

Baseado no argumento de Níbio Salatino

2009. Todos os direitos
reservados

rafacardoso@yahoo.com
(41) 3206-6951
(41) 9635-6974

QUARTO DA CASA DE TEREZA - INTERIOR - NOITE

Quarto com grande guarda-roupas, cama de casal e cômodo. Tereza e Lauro estão dormindo. TEREZA, 40, e LAURO, 45. O ambiente está escuro. Silêncio na rua. Ouve-se o aparelho de telefone tocando na sala. O barulho é relativamente baixo, mas Tereza acorda. Ela demonstra surpresa ao perceber o telefone. Tereza procura os chinelos ao lado da cama, depois levanta apressadamente. Lauro desperta lentamente.

SALA DA CASA DE TEREZA - INTERIOR - NOITE

Sala ampla de estar. Ambiente familiar. Num dos cantos da sala está o aparelho de telefone. Ambiente imerso na penumbra. Toca o aparelho de telefone quebrando o silêncio da noite. Ele toca várias vezes até que aparece na sala Tereza, vestida com camisola. Ela está sobressaltada.

TEREZA
(inquieta)
Alô? Alô?

VOZ FEMININA (V.O.)
Mãe?

Efeito visual distorce a tela.

COZINHA DA CASA DE TEREZA - INTERIOR - DIA - FLASHBACK

Cozinha bem equipada com móveis embutidos e ambiente organizado. Tereza lava a louça. Entra no ambiente GUTA, 18, filha de Tereza. Ela segura um folder de propaganda da PUCPR.

GUTA
(animada)
Olha só, mãe. Aqui está o folder da universidade que eu te disse.

Tereza lava a louça. Quando a filha mostra o folder, ela apenas olha de canto o folder, depois dá atenção novamente para a pia. Guta percebe a resistência, mas procura inverter a situação tentando persuadir Tereza.

GUTA
(animada)
A viagem é tranquila. A Viviane disse que podemos dividir as despesas. Será bom para mim. Sair aqui de Maringá pode ser uma coisa muito boa para mim.

(CONTINUA...)

TEREZA
(incomodada)
Guta, seu pai já disse que isso é loucura. Você é nova demais para assumir esse tipo de responsabilidade.

GUTA
(chateada)
Por quê? Mãe, o pai não quer que eu saia de perto de vocês pra me controlar! Por favor, isso é loucura, é...

TEREZA
(interrompendo)
Você sabe que não é de graça! Quem vai financiar essa sua aventura?

GUTA
O problema é dinheiro? Eu disse que tenho a minha poupança guardada.

Tereza pára de lavar a louça. A mãe enfrenta a filha.

TEREZA
Mas a poupança era para algo importante! Algo que valesse a pena!

GUTA
(delicada)
E quem decide isso? Não sou eu?

TEREZA
A gente não pode rifar dinheiro desse jeito, ainda mais nos tempos atuais. Estamos em um período difícil.

GUTA
Mãe, isso não tem nada a ver.

TEREZA
O seu pai não sabe o que vai acontecer no mês que vem. Dizem que a fábrica pode demitir muitos operários. Não vê como...

GUTA
Mãe, escuta!

TEREZA
Escuta, você. Esse assunto tem que acabar. Não quero ver você
(MAIS...)

(CONTINUA...)

TEREZA (...cont.)
passando necessidade e eu não
poder te ajudar caso alguma coisa
ruim aconteça.

Há silêncio entre as duas. Tereza começa a enxugar a
louça. Guta continua olhando para o folder.

GUTA
(para si, mas querendo que a
mãe ouça)
Eu vou sim. Eu vou! Nada pode me
impedir.

Tereza apenas olha com o canto de olho para a filha.
Novamente o efeito que distorce a imagem.

SALA DA CASA DE TEREZA - INTERIOR - NOITE

Novamente a sala está na penumbra, mas há luz vazando da
cozinha. Tereza está no telefone.

TEREZA
(aflita)
Alô? Quem fala? Quem é?

Tereza escuta o choro de uma mulher do outro lado da
linha. Tereza fica mais aflita. A voz parece com a de sua
filha.

TEREZA
Oi! Pode falar! O que foi? Alô?

VOZ FEMININA (V.O.)
Oi, mãe. Sou eu. Não desliga, por
favor.

TEREZA
(estranhando)
Não desligar?

Tereza puxa o ar muito nervosa e aflita.

QUARTO DE GUTA - INTERIOR - NOITE - FLASHBACK

Quarto típico de uma adolescente de classe média. Cama de
solteiro e muito rosa. Guta arruma uma grande mala sobre a
sua cama. Ao lado da porta se vê algumas malas menores e
sacolas. Tereza pára na porta do quarto e demonstra
preocupação.

TEREZA
(preocupada)
Não posso aprovar o que está
fazendo.

(CONTINUA...)

GUTA

Mãe. Pára de fazer isso! Eu sei o que é certo pra mim.

TEREZA

O que sabe?

GUTA

Sei. Ué!

TEREZA

Tem apenas dezoito anos! O que sabe uma menina na sua idade?

GUTA

Mais coisa do que você pode imaginar.

TEREZA

Guta! Pára de falar bobagem e pensa um pouco no que está fazendo.

Tereza pousa a mão sobre o ombro de Guta. A filha pára de arrumar a mala e se esforça para ficar paciente e ouve a mãe.

TEREZA

Morar sozinha, e ainda mais em outra cidade é uma coisa muito séria.

GUTA

Tô cansada de escutar o mesmo discurso. Além disse você está exagerando, não vou morar sozinha. Vou morar com a Leca.

TEREZA

(ignorando o comentário de Guta)

Precisa de planejamento, estrutura. Precisa de proteção. O que você vai fazer tão longe da gente?

GUTA

Viver! Vou aprender novas coisas. Vou virar uma cidadã do mundo.

TEREZA

Pode fazer isso. De outra forma. Da forma responsável. Aceitando os ensinamentos que eu e seu pai damos a você. Por que fazer faculdade em Curitiba? Aqui tem bastantes universidades, inclusive estaduais.

(CONTINUA...)

GUTA

Eu quero conhecer a capital.
Morar lá! Quero viver um mundo
novo.

(pausa)

Mãe, você tem que confiar em mim,
confiar na sua educação.

TEREZA

(aflita)

Lá não estamos presente pra
consertar alguma bobagem sua.
Compreende isso?

GUTA

(esforçando paciência)

Mãe. Vai dar tudo certo.

Lauro passa por trás de Tereza, olha as malas e faz uma careta de ódio. Tereza sente a presença de Lauro. Guta olha pra Lauro, mas ele se afasta da porta.

TEREZA

Seu pai suporta muita coisa. Mas
ele não vai perdoar você por essa
desobediência.

GUTA

O que ele está querendo é me
forçar a algo que não quero
desistir.

TEREZA

Se sair pela porta, ele falou que
não quer mais falar com você.

Lauro fala do outro cômodo.

LAURO

(irritado)

Se sair pela porta, deixa de ser
minha filha e não volta!

Tereza está confusa. Guta fecha a mala sobre a cama.

GUTA

(irritada)

Que assim seja.

SALA DA CASA DE TEREZA - INTERIOR - NOITE

Tereza segura o telefone com aflição. Lauro está do lado de Tereza.

(CONTINUA...)

VOZ FEMININA (V.O.)
(aflita)
Não desliga, mãe. Por favor. Eu
estava errada. Deu tudo errado.
Tudo.
(pausa)
Tudo errado.

TEREZA
O que deu errado?

VOZ FEMININA (V.O.)
Tudo.
(pausa)
Mãe. Fiz a coisa errada. Sei que
não era isso que você queria
ouvir. Desculpa. Está tarde. Não
deveria ter ligado.

Tereza começa a se acalmar e senta no sofá. Lauro a princípio parece estranhar Tereza, depois também senta ao lado da esposa.

LAURO
(irritado)
O que está acontecendo? Tereza,
Dá esse telefone!

TEREZA
Pare com isso, Lauro! Deixe
comigo!
(para o telefone)
Não se preocupe. Fale comigo.

VOZ FEMININA (V.O.)
Por favor. Não diga nada até eu
terminar.

TEREZA
Mas... Ah, tudo bem.

A voz soluça.

VOZ FEMININA (V.O.)
Hoje eu quase me matei. Não é uma
expressão. A coisa não foi como
eu imaginei.

ORELHÃO DE RUA - EXTERIOR - NOITE

É madrugada e a rua está deserta. Vê-se somente a silhueta da dona da voz feminina que fala com Tereza ao telefone.

VOZ FEMININA
Quero voltar pra casa. Preciso
ver você, mãe. Preciso pedir
perdão ao papai.

(CONTINUA...)

TEREZA (V.O.)

Você...

A voz feminina interrompe Tereza.

VOZ FEMININA

Mãe, estou desesperada. Não tenho mais ninguém. Estou sozinha. Perdida.

(pausa)

Ontem eu vi aqui no beco uma das meninas sofrer uma convulsão. Ela morreu no chão. Só eu tentei auxiliá-la. Mas não sabia o que fazer.

(pausa)

Depois avisei um guarda. Ela ficou sozinha, ninguém se preocupou. Ninguém se aproximou.

(pausa)

Não quero terminar assim.

SALA DA CASA DE TEREZA - INTERIOR - NOITE

Tereza está sentada e não mexe o corpo. Lauro continua ao lado. Tereza está apreensiva.

SALA DA CASA DE TEREZA - INTERIOR - DIA - FLASHBACK

Guta está procurando sua bolsa no ambiente. As malas de viagem estão alinhadas ao lado da porta que dá acesso à rua. Tereza entra no ambiente.

GUTA

Mãe, você viu a minha bolsa? A Leca está chegando.

TERESA

Aqui na minha mão.

Guta pega a bolsa da mão de Tereza.

TEREZA

Como é o nome do rapaz?

GUTA

O quê?

TEREZA

Você nunca enfrentou nossas decisões antes. De repente, quer fazer isso da forma mais bruta possível. Mudar de cidade, dizer que vai morar com uma amiga que não frequenta a nossa casa.

(CONTINUA...)

GUTA
(vacilando)
É verdade.

TEREZA
Você está agindo de forma muito diferente nos últimos meses. E essa semana fez de tudo para aceitarmos essa viagem. Isso se chama paixão.

Tereza dá a bolsa para Guta e mostra um envelope com anti concepçionais. Guta tira o envelope de remédios da mãe de Tereza e enfia na bolsa.

TEREZA
Se esses anti concepçionais fossem prescrição médica, você teria me dito.
(pausa)
Mas não. Nem comentou que está tomando. Aposto que sequer consultou um ginecologista.

Guta está olhando para Tereza aceitando os fatos.

GUTA
(envergonhada)
A gente se ama.

TEREZA
As escolhas movidas pela paixão cega, geralmente são desastrosas. Por isso você precisa conversar comigo, principalmente sobre isso.

GUTA
Escuta, mãe.

TEREZA
Escuta você!
(pausa)
Sei que tenho meus defeitos, querida. Conversar sobre sexo com você é um deles. Mas aprender sobre isso na rua é errado.
(pausa)
O que vem depois? Aprender sobre drogas? Aprender sobre bebida? Sobre limites?
(pausa)
Guta, qual o seu limite?

GUTA
Olha, mãe. Agora não é hora pra gente ter essa conversa.

(pausa)
Estou de saída. Deseje-me sorte.
Torça para que eu seja feliz.

Tereza pega as mãos de Guta e a encara ternamente.

TEREZA
Sempre vou torcer por isso. Só me
resta isso agora.

Guta pega as malas e se dirige até a porta. Tereza fica aflita e a contém pouco antes de sair. Tereza se aproxima da filha e a olha com ternura.

TEREZA
Antes quero que você pense no que
está fazendo. Pense por um
segundo. Olhe nos meus olhos e
veja a insensatez. Eu não te
criei pra ser inseqüente. Use
agora tudo o que eu te
ensinei. Por favor. Reflita.
Depois, saia pela porta se essa
for sua vontade, querida.

Guta olha para a mãe. A filha beija ternamente a face da mãe e sai com as malas para a rua.

ORELHÃO DE RUA - EXTERIOR - NOITE

Somente se vê a silhueta da voz feminina que continua a conversar com Tereza.

TEREZA (V.O.)
Mas...

A Voz Feminina interrompe Tereza.

VOZ FEMININA
Não diz nada. Já é difícil falar
isso. Sei que isso é horrível.
Mas tem outra coisa que está me
desesperando mais. E eu não
consigo parar de pensar nisso.

TEREZA (V.O.)
Às vezes a gente acha que as
coisas estão ruins. Mesmo na sua
condição, você precisa de sua
família. Compreende o que estou
te dizendo?

VOZ FEMININA
Quem me dera ter essa coragem. É
difícil olhar no espelho, porque
não me vejo mais lá. Vejo alguém
(MAIS...)

(CONTINUA...)

VOZ FEMININA (...cont.)
que não gosto. Alguém que foi
imbecil e não escutei simples
conselhos. Papai sempre disse que
a gente deveria viver conforme
nossas escolhas. Agora eu consigo
entender isso.

A Voz Feminina vacila e começa a conter choro.

VOZ FEMININA
Eu estou grávida, mãe. Tenho
medo. Estou grávida e não sei
mais o que fazer.

FRENTE DA CASA DE TEREZA - EXTERIOR - DIA - FLASHBACK

Guta está colocando suas coisas no carro de Leca, mas percebe a presença de Lauro. Leca, que antes estava no volante, olha para Lauro e fica nervosa. A amiga desce do carro para ajudar Guta com as malas no porta-malas. Ele está com uma tesoura de jardinagem e olha para as ações da filha e da amiga. Guta, que antes estava muito descontraída e animada, agora fica tensa. Leca assume a arrumação das malas e Guta dá atenção para Lauro. Na janela de casa está Tereza observando Guta e Lauro.

LAURO
(frio)
Vai mesmo sair de casa?

GUTA
(tensa)
Sim.

LAURO
(inquisitor)
A gente já discutiu muito isso.
Mas é agora que sua escolha pode
definir toda uma vida. Se me
desobedecer, vai enfrentar um
mundo que ainda não está
preparada. É muito nova pra ir
nessas condições.

GUTA
(indiferente)
Me viro.

LAURO
(frio)
Não tem volta, Guta.

GUTA
Eu sei.

(CONTINUA...)

Lauro, ressentido, vira as costas e entra na casa. Tereza se afasta da janela visivelmente pesarosa. Guta ainda fica alguns instantes olhando para a fachada da casa. Depois que ele entra, ela demonstra buscar motivações, sorri, fecha o porta-malas e entra no carro. Leca sorri e Guta também. Leca entra no carro.

O carro arranca.

SALA DA CASA DE TEREZA - INTERIOR - NOITE

Tereza está serena e algumas lágrimas correm pelo rosto. Lauro também está na sala ao lado de Tereza, mas não demonstra tanta emoção.

VOZ FEMININA (V.O.)

(aflita)

Eu queria tanto voltar. Será que eu posso, mãe?

(pausa)

Será que eu devo?

TEREZA

Sim. Sua família precisa de você.

VOZ FEMININA (V.O.)

Como é bom ouvir isso. Eu quis tanto que essa conversa fosse alguns meses antes de tudo isso desabar.

TEREZA

Eu sei.

VOZ FEMININA (V.O.)

Estou muito mais aliviada.

TEREZA

Sua mãe te espera o quanto antes.

VOZ FEMININA (V.O.)

Obrigado, mãe.

Ouve-se o barulho de telefone desligando. Tereza coloca a mão no rosto. Lauro a consola silenciosamente.

QUARTO DE GUTA - INTERIOR - NOITE

Tereza entra no quarto imerso na penumbra. Ela se aproxima da cama e vê-se Guta dormindo. Tereza dá um beijo na filha e sai do quarto.

CORREDOR DA CASA DE TEREZA - INTERIOR - NOITE

Tereza fecha a porta do quarto de Guta. Lauro a acompanha e está confuso.

LAURO
Afim de contas, quem era?

TEREZA
Não sei.

LAURO
E o que você estava fazendo no telefone com uma pessoa que você não sabe quem é?

TEREZA
(terna e saudosa)
Aprendendo a escutar.

Lauro sorri ternamente para Tereza e a convida para dormir apenas com um gesto de cabeça. Tereza também sorri e eles entram no quarto de casal.

FRENTE DA CASA DE TEREZA - EXTERIOR - DIA - FLASHBACK

Tereza está saindo da casa e se surpreende com Guta parada na frente da casa olhando para a entrada. Tereza se aproxima de Guta.

TERESA
A Leca não te levou?

GUTA
(emocionada)
Passou. Mas eu não vou.

TEREZA
Por quê?

GUTA
Medo?

Guta ri nervosamente. Tereza a abraça. Guta tenta ainda conter o choro, mas deixa escapar alguns soluços.

GUTA
Vocês me ensinaram a ser uma pessoa com senso crítico. Agora estou usando ele. Não posso embarcar em uma aventura tão séria assim sem planejar.
(pausa)
Mesmo que ele seja perfeito.

(CONTINUA...)

TEREZA

(feliz)

Namorados perfeitos vão e vem,
mas o que você não pode
desperdiçar é sua vida, querida.

Lauro abre a porta e sorri. Guta corre abraçá-lo. Os dois se abraçam ternamente. Tereza sorri satisfeita.

FIM